

0579 - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA MADEIRA DE LEGUMINOSAS VISANDO AGRUPAR AS ESPÉCIES ESTUDADAS PELAS CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS MACROSCÓPICAS (10 X). Joaquim Ivanir Gomes<sup>1</sup> & Gracilda Costa Ferreira<sup>2</sup>. <sup>1</sup> Lab. de Botânica, Embrapa Amazônia Oriental (ivanir@cpatu.embrapa.br), <sup>2</sup> Estudante de Pós-graduação da FCAP, Belém, Pará.

Os recursos florestais mundiais são estimados em 3,5 bilhões de hectares correspondendo aproximadamente a 27% da área total das terras existentes no mundo, destacando-se as florestas tropicais com 1,7 bilhões de hectare. Nesse contexto, a América latina detém quase 50% de floresta tropical do planeta seguida pela Ásia e África. A floresta amazônica representando 35% da superfície do Brasil possui mais de 5.000 espécies com grande potencial para utilização no setor madeireiro. Dentre as famílias botânicas que ocorrem na Amazônia destaca-se a Leguminosae por apresentar um extraordinário número de espécies lenhosas, utilizadas para os mais variados fins: na indústria de móveis, laminados, construção etc. Essa família está dividida em três subfamílias (Caesalpinioideae, Faboideae e Mimosoideae) com mais de 18.000 espécies distribuídas em 650 gêneros. Suas espécies estão distribuídas em árvores, arbustos, ervas, trepadeiras etc. Madeiras valiosas como Acapu, Angelim, Cerejeira, Faveira, Sucupira dentre outras não menos importantes são muito utilizadas no comércio madeireiro da região amazônica. Para composição deste estudo foram realizadas observações macroscópicas (10 X) nas espécies dessa família, envolvendo 82 gêneros, os quais foram separados em dois grupos com base na estratificação dos raios. Sendo assim, os gêneros estudados foram agrupados da seguinte maneira: 1- Madeiras com raios estratificados: *Acosmium*, *Amburana*, *Aldina*, *Andira*, *Apuleia*, *Bauhinia*, *Bowdichia*, *Cedrelinga*, *Caesalpinia*, *Cenostigma*, *Centrolobium*, *Dalbergia*, *Derris*, *Dialium*, *Dicorynia*, *Dipteryx*, *Erythrina*, *Etabalia*, *Hymenolobium*, *Lecointea*, *Machaerium*, *Martiusia*, *Monopteryx*, *Myrocarpus*, *Myroxylon*, *Paramacherium*, *Platymenia*, *Platymiscium*, *Platypodium*, *Poecilanthus*, *Poepigia*, *Pterocarpus*, *Pterodon*, *Swartzia* e *Zollernia*. 2- Madeiras com raios não estratificados: *Acacia*, *Alexa*, *Batesia*, *Brownea*, *Cassia*, *Caliandra*, *Campsiandra*, *Centrosema*, *Clathrotropis*, *Clitoria*, *Crudia*, *Cynometra*, *Copaifera*, *Decymbe*, *Delonix*, *Dinizia*, *Dioclea*, *Dimorphandra*, *Diploptropis*, *Elyzabetha*, *Enteolobium*, *Eperua*, *Heterostemon*, *Hymenaea*, *Inga*, *Jaqueshuberia*, *Macrolobium*, *Mimosa*, *Mora*, *Ormosia*, *Ormosiopsis*, *Palovea*, *Parkia*, *Peltogyne*, *Pentaclethra*, *Petaladenium*, *Pseudoptadenia*, *Schyzolobium*, *Sclerolobium*, *Stryphnodendron*, *Tachigali*, *Taralea*, *Uleanthus*, *Vatairea*, *Vataireopsis*, *Vouacapoua* e *Zygia*.

0580 - ESTUDOS PALINOTAXONÔMICOS EM *HELIOTROPIDIUM* L. (BORAGINACEAE JUSS.) DE PERNAMBUCO - NORDESTE DO BRASIL<sup>1</sup>. José Iranildo Miranda de Melo<sup>2</sup>, Francisco de Assis Ribeiro dos Santos<sup>3</sup> & Margaret Ferreira de Sales<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor - UFRPE-UEFS-CNPq; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Botânica - Universidade Federal Rural de Pernambuco; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Feira de Santana. (jimmelo@zipmail.com.br).

O gênero *Heliotropidium* está representado no Brasil por aproximadamente 25 espécies, posicionadas em seis seções, sendo considerado um taxon euripolinico. Com o objetivo de contribuir para a delimitação das mesmas, bem como ampliar o conhecimento da morfologia polínica do taxon, analisaram-se os representantes de *Heliotropidium* ocorrentes em Pernambuco, nordeste do Brasil. Os grãos de pólen de sete taxa foram acetolisados e estudados em microscópio óptico: *Heliotropidium angiospermum* Murr., *H. curassavicum* L., *H. elongatum* (Lehm.) I.M. Johnston, *H. indicum* L., *H. polyphyllum* Lehm., *H. procumbens* Mill. e *H. ternatum* Vahl. Foram analisados quanto ao tamanho, à forma, ao número de aberturas e ornamentação da exina. Verificou-se que os grãos de pólen são médios, prolotos, subprolotos a proloto-esferoidais, tricolporados em *Heliotropidium indicum* a 3-heterocolpados nas demais espécies, com exceção de *H. ternatum*, que apresentam-se 4-heterocolpados. A ornamentação da exina apresenta-se geralmente psilada, a microrreticulada, levemente perfurada ou escabrada. Foram procedidas as fotomicrografias dos grãos de pólen; elaborando-se ainda uma chave para a delimitação das espécies estudadas.

0581 - A TRIBO EUPHORBIEAE DUMORT (EUPHORBIACEAE) NA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL: PALINOLOGIA E IMPLICAÇÕES TAXONÔMICAS Daniela Santos Carneiro-Torres<sup>1</sup>, Ana Maria Giulietti<sup>2</sup> & Francisco de Assis Ribeiro dos Santos<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Aluna de Mestrado do curso de Biologia Vegetal da UFPE, bolsista do CNPq. <sup>2</sup>Dep. de Ciências Biológicas, UEFS. (dscarneiro@hotmail.com)

A Chapada Diamantina corresponde a parte norte da Cadeia do Espinhaço, abrangendo 38 Municípios. Apresenta diversos tipos de vegetação, especialmente o campo rupestre. A tribo Euphorbieae é caracterizada por apresentar inflorescências em ciático, uma flor pistilada central com 3 estiletos geralmente bifidos e 4-5 cincínios de flores estaminadas com perianto reduzido ou ausente. Esta tribo apresenta 11 gêneros, sendo que destes, apenas três possuem representantes nativos no Brasil, são *Chamaesyce* Gray, *Euphorbia* L. e *Poinsettia* Graham. Este trabalho tem como objetivo analisar a morfologia polínica das espécies destes gêneros na região, contribuindo para um melhor posicionamento dos táxons. Foram estudadas 5 espécies de *Chamaesyce*: *C. hyssopifolia* (L.) Small, *C. hirta* (L.) Millsp., *C. prostrata* (Ait.) Small, *C. tamanduana* (Boiss.) Simmons & Hayden e *C. potentilloides* (Boiss.) Croizat; 9 espécies de *Euphorbia*: *E. apparicana* Rizz., *E. gymnoclada* Boiss., *E. sessiliflora* Boiss., *E. sarcodes* Boiss., *E. goyazensis* Boiss., *E. crossadenia* Pax & Hoffm., *E. comosa* Vell., *E. heterodoxa* Muell. Arg. e *E. phosphorea* Mart.; e 2 espécies de *Poinsettia*: *P. heterophylla* (L.) Klotzsch & Garcke e *P. insulana* (Vell.) Klotzsch & Garcke. Os grãos de pólen foram acetolisados, montados, analisados através de microscopia óptica e fotomicrografados. Foram caracterizados como: pequeno, médio, proloto estereoidal, proloto, subproloto, 3-colporado, ectoabertura com margem psilada larga ou estreita (sem margem em *Poinsettia*), endoabertura alongada, exina microrreticulada, reticulada ou perfurada. Foram reconhecidos três tipos polínicos baseado na ornamentação da exina e abertura: tipo *Chamaesyce*, com exina microrreticulada e endoabertura com margem psilada larga; tipo *Euphorbia* com exina microrreticulada a perfurada e endoabertura com margem psilada larga, exceto em *E. comosa* que apresentou margem estreita psilada; e tipo *Poinsettia*, com exina reticulada e endoabertura sem margem. Os gêneros estudados apresentam estenopolínica ao nível das espécies.

0582 - PALINOLOGIA DE ESPÉCIES LEUCOBRYACEAE (BRYOPHYTA) OCORRENTES NA RESERVA ECOLÓGICA DO RIO DAS PEDRAS, MANGARATIBA, RJ. Isabela Crespo Caldeira<sup>1</sup> & Vania Gonçalves-Esteves<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Pós-Graduação Botânica, Museu Nacional/UFRRJ. <sup>2</sup>Departamento de Botânica, Museu Nacional/UFRRJ. (belacrespo@ig.com.br)

A família Leucobryaceae pertence à Divisão Bryophyta e compreende plantas caracterizadas por apresentarem filídios eretos, com duas camadas de células, costa larga, perístoma simples ou ausente, dentes lanceolados e bifidos; calípra mitrada ou cuculada, nua. Buscando complementar os estudos taxonômicos deste grupo, o presente trabalho tem por objetivo a caracterização palinológica dos esporos de seis espécies da família Leucobryaceae ocorrentes na região da Reserva Ecológica de Rio das Pedras, Município de Mangaratiba, a saber: *Leucobryum albicans* (Schwaegr.) Lindb., *Leucobryum clavatum* Hampe, *Leucobryum crispum* C. Muell., *Leucobryum martianum* (Hornsch.), *Octoblepharum albidum* Hedw., *Octoblepharum cocuiense* Mitt. Os esporos foram acetolisados, medidos e fotomicrografados. Para análise em microscopia eletrônica de varredura as cápsulas foram abertas, os esporos foram pulverizados sobre "stubs" recobertos com uma fita de carbono. O conjunto foi metalizado com uma fina camada de ouro puro por ca. 3 minutos. Os resultados demonstram que os esporos das espécies analisadas são pequenos, heteropolares, de âmbito subcircular, cataleptos; a parede apresenta-se dividida em perina ornamentada, exina psilada. O gênero *Leucobryum* apresenta variação no padrão de ornamentação, onde o pólo distal possui perina ornamentada por elementos semelhantes a gemas e é regularmente granulóide no pólo proximal. A observação dos grânulos é dificilmente detectada porque este elemento de ornamentação é perdido durante o processo acetolítico. Foram observadas variações relacionadas ao tamanho dos esporos, mas tal caráter deve ser analisado com cuidado, pois pode estar relacionado à fase de maturação dos esporos. Pode-se concluir assim, com base nos caracteres e nas variações das medidas dos esporos que os dois gêneros são palinologicamente distintos, porém as espécies dentro de cada gênero são estenopolínicas. CAPES, PAPERJ, FUJB

0583 - IDENTIFICAÇÃO DO PÓLEN COLETADO POR ABELHAS NÃO-SOCIAIS (HYMENOPTERA, APOIDEA) EM UM ECOSISTEMA DE RESTINGA, ILHA DE CURUPU, MA, BR. Adriana Cecilia Lima Martins<sup>1</sup>, Patrícia Maia Correia de Albuquerque<sup>2</sup>, Márcia Maria Corrêa Rêgo<sup>2</sup>, Geuza Cantanhêde da Silva<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Bolsista do PIBIC/UFMA. <sup>2</sup>Depart. de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão. <sup>3</sup>Bolsista PET/Biologia (donadoca@yahoo.com.)

A maioria das abelhas depende das flores para sua alimentação e o pólen é um dos principais recursos extraídos na interação abelha planta. Para